

Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Enfermagem  
Curso de Especialização em formação pedagógica  
em educação profissional área da saúde: Enfermagem

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELO DOCENTE NO CURSO  
TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

Rosimeire Fernandes de Oliveira

Confins  
2012

Rosimeire Fernandes de Oliveira

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELO DOCENTE NO CURSO  
TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Confins, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miguir Terezinha Vieccelli  
Donoso

Confins  
2012

Oliveira, Rosimeire Fernandes de.  
O48d      Desafios encontrados pelo docente no curso técnico de enfermagem  
              [manuscrito]. / Rosimeire Fernandes de Oliveira. – Confins: 2012.  
              24f.

Orientadora: Miguir Terezinha Vieccelli Donoso.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação  
Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem  
(CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do  
título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Docente de Enfermagem. 3. Dissertações  
Acadêmicas. I. Donoso, Miguir Terezinha Vieccelli. II. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Rosimeire Fernandes de Oliveira

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELO DOCENTE NO CURSO  
TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Formação Pedagógica em  
Educação Profissional na Área da Saúde:  
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade  
Federal de Minas Gerais. Polo Confins.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Miguir-Terezinha Viacelli Donoso (Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mécia Héloisa Ferreira Cunha

Data de aprovação: 04/02/2012

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus, por ter me abençoado em toda esta trajetória, à minha orientadora, professora Miguir Donoso pelos ensinamentos e paciência, ao meu esposo João Carlos pela compreensão e incentivo e às minhas amigas Christiane e Kennia pelo apoio, companhia e troca de experiências.

## RESUMO

A docência se constitui em uma área de atuação do enfermeiro que vem se expandindo muito nos últimos tempos. Exercer a docência implica em enfrentar desafios que favoreçam o crescimento do docente e do discente. Nos últimos anos houve uma ampliação das escolas de nível técnico de enfermagem no Brasil, e, paralelo a este fato, surgiu a necessidade de inserção de profissionais enfermeiros na docência. A docência em enfermagem representa um desafio, pois para exercê-la, faz-se necessário superar entraves, investir em atualização e, principalmente, identificar as fragilidades do docente. Dessa reflexão, identificamos nosso problema de pesquisa: não há conhecimento suficiente dos problemas enfrentados pelo enfermeiro docente na sua prática diária. Lembra-se que quando não se reconhece as fragilidades de um grupo, torna-se difícil investir no aprimoramento do mesmo. Este estudo objetivou identificar na literatura as principais dificuldades do docente em enfermagem, visando proporcionar aos educadores dessa área a possibilidade de compartilharem suas dificuldades. Foi realizada revisão integrativa da literatura no período compreendido entre 2001 e 2011. Para a busca bibliográfica, utilizaram-se os seguintes descritores: "Docente de Enfermagem" and "Competência profissional" or "papel profissional" or "problemas" or "dificuldades". Foram encontrados 173 artigos, após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos de acordo com a relevância do tema e por corresponderem aos critérios de inclusão. Os resultados ressaltam a importância e necessidade de haverem mais estudos primários referentes ao tema em questão, uma vez que a satisfação do binômio docente / discente tem relação direta com a qualidade do ensino, e, por consequência, da assistência prestada aos pacientes.

**Descritores:** Docente de Enfermagem. Competência profissional. Papel profissional. Problemas. Dificuldades.

## ABSTRACT

Teaching constitutes an area of expertise of the nurse has expanded greatly in recent times. Exercise involves teaching challenges for growth of teachers and students. Recent years have seen an expansion of technical schools of nursing in Brazil, and parallel to this, came the necessity of including nurses in teaching. Teaching in nursing is a challenge, because to do it, makes it necessary to overcome barriers, to invest in upgrading and especially to identify the weaknesses of the teacher. From this reflection, we have identified our research problem: not enough is known of the problems faced by nurses in their daily practice teaching. It is recalled that when it recognizes the shortcomings of a group, it becomes difficult to invest in improving it. This study aimed to identify the main difficulties in the literature of Nursing Lecturer, in order to provide educators in this area the opportunity to share their difficulties. We performed an integrative literature review in the period between 2001 and 2011. For the literature search, we used the following descriptors: "Nursing Lecturer" and "Professional competence" or "professional role" or "problems" or "difficulties". We found 173 articles, after reading titles and abstracts, four articles were selected according to the relevance of the issue and meet the criteria for inclusion. The results highlight the importance and necessity of having more primary studies on the subject in question, since the satisfaction of the binomial teacher / student is directly related to the quality of education, and, consequently, the care provided to patients.

**Keywords:** Nursing Lecturer. Professional competence. Professional role. Problems. Difficulties.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVO.....	09
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4 METODOLOGIA.....	13
5 RESULTADOS.....	15
6 DISCUSSÃO.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE.....	23



## 1. INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil passou por grandes transformações, e dentre elas, destaca-se a educação profissional que vem passando por grandes mudanças, principalmente no que se refere à formação de profissionais de nível médio em enfermagem.

Em 1942, com o surgimento de hospitais-escolas, se iniciou a formação de profissionais de nível médio em enfermagem, em atendimento a necessidade de contratação de profissionais especializados para auxiliar nos procedimentos mais complexos, uma vez que as enfermeiras se responsabilizavam mais pelas atividades administrativas. Assim, as instituições hospitalares passaram a requerer profissionais cada vez mais preparados e com qualificação e habilidade técnica/manual adequadas (DANTAS; AGUILLAR, 1999).

Em 1966, surgiu o primeiro curso para formação do profissional técnico de Enfermagem na Escola Ana Néri, sendo que a regulamentação para o exercício desta profissão só foi reconhecida 20 anos mais tarde, à partir da publicação da Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86. Ficou claro que apenas os auxiliares de enfermagem não seriam o suficiente para atenderem toda demanda técnica e assistencial de enfermagem. Assim, foi necessário a preparação de um profissional que estivesse acima da categoria “auxiliar de enfermagem”, com maior conhecimento científico e que este estivesse subordinado aos profissionais enfermeiros de nível superior (BRASIL, 1986).

Nos últimos anos houve uma ampliação das escolas de nível técnico de enfermagem no Brasil, e, paralelo a este fato, surgiu a necessidade de inserção de profissionais enfermeiros na docência. A docência em enfermagem representa um desafio, pois para exercê-la, faz-se necessário superar entraves, investir em atualização e, principalmente, identificar as fragilidades do docente. Com o crescente número de escolas técnicas para o curso de enfermagem, o profissional enfermeiro se inseriu na docência naturalmente, porém o mesmo não tem tido uma preparação pedagógica ampliada, o que pode ser um desafio para este sujeito em sua nova carreira profissional.

Como em qualquer profissão, a enfermagem, e aqui especificamente a docência em enfermagem enfrenta dificuldades no seu exercício. A docência em enfermagem implica no enfrentamento de desafios, paralelo ao caminhar dessa área. Reconhecer os desafios da profissão proporciona uma reflexão de sua prática, contribuindo na solução de problemas e melhoria da qualidade do produto final, o ensino de enfermagem.

Dessa forma, identifica-se o problema desta pesquisa: há pouco conhecimento didático para o enfermeiro docente na sua prática diária.

Lembra-se que quando não se reconhece as fragilidades de um grupo, torna-se difícil investir no aprimoramento do mesmo.

Sendo assim, esse trabalho foi norteado pela seguinte pergunta: “Quais são os desafios enfrentados pelo enfermeiro na docência de nível técnico?”

Esse estudo teve o intuito de identificar os principais desafios enfrentados pelo docente de enfermagem, visando proporcionar aos educadores dessa área a possibilidade de compartilharem suas dificuldades, favorecendo a melhoria do processo de ensinar em enfermagem.

## **2. OBJETIVO**

Identificar os estudos brasileiros relacionados aos desafios e fragilidades enfrentados pelo enfermeiro no exercício da educação profissional de enfermagem.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A docência se constitui em uma área de atuação do enfermeiro que vem se expandindo muito nos últimos tempos. Exercer a docência implica em enfrentar desafios que favoreçam o crescimento do docente e do discente. No entanto, para compreender o contexto atual do exercício da docência em enfermagem faz-se necessário conhecer o processo de educação no Brasil.

Em 1947, começou a ser gestada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a qual foi aprovada somente em 1961, sob o nº 4.024/61), foi esta lei que equiparou os cursos técnicos e propedêuticos, ou seja, cursos que servem de introdução a outro; na educação escolar, visando o alcance dos níveis subseqüentes, até o ensino superior (BRASIL, 2003).

Em 1962, uma das prioridades educacionais do Brasil era a formação de técnicos em grande escala, com a oficialização da LDB, sob o nº 4.024/61 foi definida a educação nacional em três níveis de ensino, sendo eles o primário, médio e superior.

Em 1963, a Comissão de Legislação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), recorreu às autoridades competentes para realizar algumas observações sobre o ensino da enfermagem auxiliar no país, a ABEn solicitava três níveis de curso: o nível superior, o de auxiliar de enfermagem e o técnico para enfermagem. O Estado em parceria com demais órgãos da categoria, assumem a formação profissional dos trabalhadores de nível técnico em enfermagem, destacando o Programa para Formação de Auxiliares de Enfermagem (PROFAE), implantados inicialmente nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que perdurou até 1973 (GOTTEMS, 2007).

No ano de 1981 surgiu o Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Saúde (Projeto Larga Escala), idealizado a partir da constatação de que havia em média 300 mil trabalhadores nos serviços de saúde sem nenhum tipo de qualificação. Esse projeto foi marcado por respeitar a realidade de cada trabalhador, considerando o conhecimento prático com o objetivo de construir e reconstruir novos conhecimentos.

Neste período as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e as Universidades Federais assumiram a proposta de formação do corpo docente, para estes assumirem a formação do auxiliar de enfermagem através do currículo integrado (BRASIL, 2001).

As escolas técnicas públicas, também chamadas de escola “função”, como consta na Lei 5.692/71 e Parecer CFE 699/72, que tinham o objetivo de formar

profissionais para o trabalho em saúde e requalificar os profissionais de nível técnico (CURY, 1982).

Em agosto de 1999, o Grupo de Trabalho, instituído pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, apresentou um documento norteador para a construção das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de nível técnico. Em maio de 2000, é feita uma versão final no âmbito do MEC que segue para análise do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, através do Parecer 09, aprovado em 08 de maio de 2001 (Parecer 09/01), estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior”.

O Conselho Nacional de Educação cita como competência para os professores de educação básica: Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos. Com base na análise desta competência é possível considerar alguns aspectos importantes na prática do enfermeiro educador de profissionais, que é o de repensar sobre os métodos utilizados no processo de formação, buscar a realidade do aluno mantendo a ética e o respeito, e reconhecer o aluno como sujeito participativo e atuante, além de zelar por sua dignidade profissional (BRASIL, 2003).

De acordo com o Parecer nº 16/99, entende-se por competência profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Já o conhecimento é entendido como saber, como abstração de idéias, sendo que a teoria do conhecimento trabalha mais com o conhecimento como processo, do que com o conhecimento como fato já pronto e acabado. O conhecimento é algo construído, onde os sujeitos envolvidos com a ação estão em constante interação, ou seja, o conhecimento surge a partir de uma experiência vivenciada diariamente (JAPIASSU, 1975).

Bourdieu (1974), afirma que a educação se constitui em um dos processos por meio dos quais se dá a reprodução cultural, que tem por finalidade reproduzir as condições em que se dá a reprodução social na sociedade, contribuindo para reproduzir as estruturas de dominação simbólica e material.

Assim o conhecimento é algo construído, onde o educador/facilitador é o sujeito envolvido na ação, capaz de promover uma constante interação entre o educando, ou seja, o conhecimento surge a partir da experiência e que nem sempre as aulas teóricas tem um resultado positivo, pois os alunos são mais motivados com as aulas expositivas que promovem interação e diálogo com os professores (FERREIRA JUNIOR, 2008).

Soares (2004) afirma que o curso de especialização em formação pedagógica possa apresentar algumas formas de ensino para o enfermeiro docente, visto que a falta de preparo na graduação pode ser considerada um dos principais problemas encontrados pelo enfermeiro no processo ensino aprendizagem. E que o envolvimento com os alunos e o conhecimento do conteúdo a ser lecionado associado à experiência clínica, tem facilitado o processo de aprendizagem, a compreensão do aluno torna-se mais clara quando o professor/docente apresenta facilidade ou capacidade na construção dos conteúdos a serem reproduzidos.

#### 4. METODOLOGIA

Neste estudo foi adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, *et al* (2008), a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos e é desenvolvida através das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Para busca bibliográfica, utilizaram-se os descritores "Docente de Enfermagem" and "Competência profissional" or "papel profissional" or "problemas" or "dificuldades". Utilizaram-se buscas eletrônicas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos bancos: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Do total de publicações, a população foi constituída por 173 artigos, após a leitura de títulos e resumos, a amostra foi de quatro artigos por corresponderem aos critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a relevância do tema.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos e teses com delineamento qualitativo, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos e que abordassem as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na docência. Por se tratar de pesquisa que envolve a subjetividade, optou-se por trabalhos de abordagem qualitativa, que responderiam melhor a pergunta norteadora.

**QUADRO 1**

**Trajetória da seleção de artigos indexados e estratégias de buscas utilizadas, para revisão integrativa de literatura.**

<b>FONTE</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA BVS</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>AMOSTRA</b>
BDEF	"Docente de Enfermagem" and "Competência profissional" or "papel profissional" or "problemas" or "dificuldades"	15	0
LILACS	"Docente de Enfermagem" and "Competência profissional" or "papel profissional" or "problemas" or "dificuldades"	99	2
MEDLINE	"Docente de Enfermagem" and "Competência profissional" or "papel profissional" or "problemas" or "dificuldades"	7	1
BDEF	"Docente de Enfermagem" and "Competência profissional"	30	1
LILACS	"Docente de Enfermagem" and "Competência profissional"	20	0
MEDLINE	"Docente de Enfermagem" and "problemas" or "dificuldades"	2	0
<b>Total</b>		<b>173</b>	<b>4</b>

Os artigos da amostra foram lidos e avaliados visando extrair informações para o preenchimento do instrumento de coleta de dados (Apêndice 1).



## 5. RESULTADOS

Os resultados encontram-se apresentados a seguir, na forma de quadro sinóptico. Para facilitar a leitura, os trabalhos foram nomeados de Estudo 1, Estudo 2, Estudo 3 e Estudo 4.

### QUADRO 2

**Apresentação da síntese dos estudos que compuseram a amostra de estudo de revisão integrativa de literatura.**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Resultados</b>	<b>Recomendações</b>
Estudo 1 Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor	Rodrigues TP, Mendes Sobrinho JAC.	Descritivo de abordagem qualitativa	Deficiência de preparação específica para a docência; trabalho com disciplinas das quais não se tem vivência; linguagem prática pedagógica sustentada pela dicotomia teoria-prática e a dificuldade em mudar essa prática.	Apontam como proposta de superação dos obstáculos um projeto de educação continuada e permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação, abordando temas que têm por objetivo superar os obstáculos da prática docente vivenciados pelos enfermeiros pesquisados.
Estudo 2 Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros	Ferreira Junior MA.	Abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratório.	A maioria dos professores não teve uma formação específica na graduação para atuar na docência. A formação na graduação de enfermagem é marcadamente técnica e não tem a preocupação de preparar também para a docência.	Existe a necessidade de oferta de mais disciplinas teóricas, que fundamentem o processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de aprender a como “dar aulas”. Sugerem a educação permanente em serviço e a possibilidade de ampliação das estratégias de ensino, apoiada principalmente na experiência profissional técnica específica.

<p>Estudo 3</p> <p>A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem</p>	<p>Madeira MZA, Lima MGSB.</p>	<p>Qualitativo, com ênfase metodológica na História Oral</p>	<p>Há necessidade de se criar espaços para que os alunos se expressem, motivando o professor para ouvir o que é dito, acolhendo as falas, sem julgamento ou depreciação. Há discordância com certos modelos de aula nas quais o professor muito verbaliza, o que ela denomina de “ensino tradicional”, em que não há interação efetiva com o aluno - que neste caso, assume papel passivo. Necessidade de priorizar e selecionar determinados temas na sala de aula, a fim de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa e de qualidade.</p>	<p>Usar o conhecimento e a técnica para vencer desafios, e não para padronizar rotinas e condutas de cuidado ao paciente, estimulando o aluno a participar intensa e criativamente no âmbito de sua prática profissional, evitando separar o pensar do fazer, do saber, do ser professor de profissão.</p>
<p>Estudo 4</p> <p>Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente</p>	<p>Ferreira EM <i>et al.</i></p>	<p>Exploratório e descritivo de cunho qualitativo</p>	<p>Desarticulação entre o empenho do docente e do aluno, marcado por desinteresse ou descompromisso do aluno.</p>	<p>Não há.</p>

Quanto à formação acadêmica dos autores, o Estudo 1 não os cita. O Estudo 2 foi realizado por um mestrando em enfermagem. O Estudo 3 cita como fonte a Universidade Federal do Piauí, mas não especifica titulação ou função dos autores nessa instituição. O Estudo 4 foi elaborado por cinco enfermeiros doutores e uma enfermeira mestranda. Subentende-se no decorrer da leitura dos trabalhos que todos foram elaborados por enfermeiros.

Em relação ao ano de publicação, observou-se que três trabalhos (Estudos 1, 2, e 3) são do ano de 2008 e um (Estudo 4) é do ano de 2009. Dessa forma, infere-se que a partir de 2008, o tema passou a ser de interesse nas pesquisas em enfermagem.

Quanto ao referencial teórico, observou-se que não há especificação clara do referencial teórico utilizado em todos os artigos. Em alguns, cita-se apenas a abordagem qualitativa, o que fragiliza os resultados desses trabalhos. O Estudo 1 é classificado como estudo descritivo de abordagem qualitativa. O Estudo 2 utiliza a abordagem qualitativa de natureza descritivo explicativa. O Estudo 3 é definido como estudo qualitativo com ênfase metodológica na história oral e o Estudo 4 cita o referencial teórico de Christophe Dejours.

No que se refere aos periódicos de publicação, todos são de circulação internacional, sendo esses a Revista Brasileira de Enfermagem (Estudos 1, 2 e 3) e a Revista da Escola de Enfermagem da USP, o que corrobora a relevância do tema.

## 6. DISCUSSÃO

O Estudo 1 aborda a docência universitária levantando alguns obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica. Os autores consideram as dificuldades relacionadas ao trabalho com disciplinas das quais não se tem vivência. Além disso, abordam uma dicotomia entre a teoria e a prática. Nosow e Püschel (2009) também pontuam como um problema no cotidiano dos cursos de enfermagem a falta de experiência ou de vivência nas disciplinas a serem lecionadas. Essa questão certamente interfere na qualidade do conteúdo a ser ministrado.

O Estudo 2 observa que a maioria dos professores não teve uma formação específica na graduação em enfermagem para atuar na docência. A formação na graduação de enfermagem é marcadamente técnica e não tem a preocupação de preparar o aluno também para a docência. Também Nosow e Püschel (2009), em pesquisa sobre esse tema concluíram que não houve preparo pedagógico específico necessário para o exercício da docência no ensino de graduação, no grupo de enfermeiros pesquisados. Os autores referem que os enfermeiros abstraem conteúdos didáticos somente nos cursos de pós graduação. Leonello e Oliveira (2008), estudando competências para ação educativa do enfermeiro, concluem que há necessidade de se “ressignificar” a ação educativa na enfermagem, na perspectiva da *Educação Popular*, implicando no desenvolvimento de competências mediante oportunidades pedagógicas que, durante a formação inicial, permitam aos estudantes utilizar seus conhecimentos e habilidades em prol de atitude dialógica, dentre outras.

De acordo com o Estudo 3 faz-se necessária a criação de espaços para que os alunos se expressem, ou seja, a voz do aluno deve ser valorizada e considerada como um processo importante na formação do mesmo. Madeira e Lima (2008) reconhecem que há necessidade de se criar espaços para que os alunos se expressem, motivando o professor a ouvir o que é dito, acolhendo as falas sem julgamento ou depreciação. No entanto, os mesmos autores entendem que há uma tentativa dos docentes de enfermagem de romper com a forma vertical de ensinar, priorizando e estimulando o aluno sobre a constante transformação da realidade.

Konder (1992) afirma que um dos papéis do enfermeiro docente é o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar na formação profissional de enfermagem como práxis transformadora (prática contextualizada com a realidade associada à teoria), com o objetivo de auxiliar o aluno a apropriar-se da sua própria

realidade e nela interferir. O aluno se torna um sujeito capaz de exercer sua atividade profissional de forma crítica, autônoma e libertadora, transformando a realidade e se transformando. Para isso, se torna necessário buscar entender a realidade na qual se vive, aprendendo a agir sobre ela.

Tura (1999) considera que há necessidade de se levar em conta a presença do sujeito envolvido nos processos escolares e suas características culturais. Os profissionais docentes, responsáveis pela formação de outros profissionais, devem saber equilibrar a relação professor e aluno enfatizando o processo de formação com base na realidade, no senso comum (julgamento sem reflexão) e nas práticas baseadas em evidências (PBE).

O Estudo 4 aponta a desarticulação entre o empenho do docente e do aluno, marcado por desinteresse ou descompromisso do aluno. Garro, Camilo e Nóbrega (2006), em trabalho sobre depressão em estudantes de enfermagem consideram que a experiência vivida no estágio pelos graduandos de enfermagem, concomitantemente com a realidade individual, gera uma situação ameaçadora, a ponto de mantê-los distantes e contribuir para emergir o sentimento de fuga. No entanto, outros discentes conseguem adequar-se a essa situação, sendo capazes de aproveitar as oportunidades oferecidas.

Considera-se que o desinteresse de alunos de enfermagem mereça estudos mais aprofundados, pois o desinteresse dos alunos irá interferir na qualidade da assistência no futuro, quando profissionais.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletindo sobre os problemas apontados pelos docentes enfermeiros, cujos depoimentos encontram-se contidos nos artigos que compuseram a amostra desse trabalho, concluí-se que a prática pedagógica na enfermagem deva ser repensada.

As dificuldades relatadas foram: deficiência de preparo para a docência durante a graduação; trabalho com disciplinas em que o docente não tem vivência; dicotomia entre teoria e prática; falta de estímulo para que os alunos se expressem durante as aulas; desarticulação entre o empenho do docente e dos alunos e sofrimento no trabalho devido relacionamento interpessoal.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados, referentes ao tema em questão, uma vez que a articulação entre docente, discente e instituição tem relação direta com a qualidade do ensino, e, por conseqüência com a assistência prestada à população.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 26 jun. 1986.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Perfil de ações do auxiliar de enfermagem PROFAE**: Relatório final. Brasília: PROFAE, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo Contextual: Educação/ Trabalho/ Profissão**. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem. 2ª edição. Brasília: (Série F. Comunicação e Educação em Saúde), 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo Estrutural: Proposta pedagógica: o campo da ação**. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem. 2ª edição. Brasília: (Série F. Comunicação e Educação em Saúde), 2003.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Trabalho, concepção de trabalho e educação. *In*: CURY, C. R. J. *et al.* **A profissionalização do ensino na Lei no 5692/71**. Brasília: INEP/MEC, 1982.
- DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; AGUILLAR, Olga Maimoni. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 7, n. 2, abr, 1999.
- FERREIRA, Elaine Maria *et al.* Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Rev. esc. enferm.** USP, v.43, n.spe2, p. 1292-1296. 2009.
- FERREIRA JUNIOR, Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. bras. enferm.** v.61, n.6, p. 866-871. 2008.
- FREITAS, M. C. GUEDES, M. V. C. SILVA, L. F. Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - a história e o projeto político pedagógico atual. *In*: CAETANO, A. C. *et al.* Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. **Rev. bras. enferm.** v.59, n.6, p. 805-7. 2006.
- FRIEDLANDER, Maria Romana and MOREIRA, Maria Teresa de Arbués. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. **Rev. bras. enferm.** v.59, n.1, p. 9-13. 2006.
- GARRO, I. M. B., CAMILLO, S. O., NÓBREGA, M. P. S. S. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta paul. enferm.** v.19, n.2, p. 162-67. 2006.
- GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVES, Elíoenai Dornelles; SENA, Roseni Rosângela de. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, Out, 2007.

JAPIASSU, Hilton F. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

JAPIASSU, Hilton F. **Pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

LEONELLO, Valéria Marli, OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Competências para ação educativa da enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.16, n.2, p. 177-83. 2008.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo and Lima, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v.61, n.4, p. 447-53. 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**. v.17, n.4, p. 758-64 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

NOSOW, V. PUSCHEL, V. A. A. O ensino de conteúdos atitudinais na formação inicial do enfermeiro. **Rev. esc. enferm.** v.43, n.2, p. 1232-37, 2009.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco and MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. bras. enferm.** v.61, n.4, p. 435-40. 2008.

SOARES, M. A. L. Compreendendo a ação do docente no processo educacional de um curso de graduação de enfermagem: o olhar dos sujeitos envolvidos [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.

TURA, Maria de Lourdes. Escola, homogeneidade e diversidade cultural. *In*: GONÇALVES, M. A. R. (org.). **Educação e cultura: pensando em cidadania**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.



**APÊNDICE****Instrumento de coleta de dados****Referência da literatura:****Profissão do autor:****Área de atuação:****Qualificação:****Fonte:** ( ) Medline ( ) BDENF ( ) Lilacs**Periódico:****Tipo de estudo:****Delineamento do estudo:****Variável de interesse / Resposta da pergunta:**